

ESTÁGIO E O ENSINO DE LITERATURA EM LIBRAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM A OBRA “A LENDA DA IARA”

Jaberly Teixeira da Silva Soares¹
Janaina Aguiar Peixoto²

RESUMO

O presente trabalho reflete sobre a importância do ensino de Literatura em Libras a partir da experiência de estágio supervisionado VII (Estágio Supervisionado Prático de Ensino de Literatura Visual) no curso de Letras Libras da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). A aula com o tema “*A Lenda da Iara*” foi realizada em uma Escola da Paraíba no município de Guarabira. O trabalho surge: da necessidade de refletir a relação entre estágio prático e a formação docente; da motivação de enfatizar a importância da literatura produzida em Libras pela comunidade surda brasileira para o ensino fundamental; e da verificação da escassez de trabalhos acadêmicos que evidenciem a temática, bem como, a constatação do ineditismo deste trabalho que relata uma experiência em sala de aula, utilizando a obra literária “*A lenda da Iara*”. Para isso nos embasamos em Peixoto (2020) e Sutton-Spence (2021) que em suas escritas abordam o percurso da Literatura em Libras, as produções narrativas e suas características dentro dessa Literatura. Diante disso, têm-se como objetivos: explicar a importância do ensino de literatura em Libras, partindo dessa experiência em campo; refletir sobre a literatura da língua visual, a Libras, uma língua utilizada por uma comunidade linguística minoritária brasileira, que precisa ser divulgada entre os alunos ouvintes do Ensino Fundamental. Quanto à metodologia, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza aplicada, além de exploratória, e, quanto ao procedimento utilizado, classifica-se como uma pesquisa-ação. A articulação entre as leituras realizadas, o tema em questão e a experiência do estágio nos levou a concluir que a literatura em Libras é enriquecedora, pois coloca os alunos ouvintes em contato com a língua visual, o que colabora para o conhecimento do mundo cultural do surdo e expande o conhecimento de sua literatura.

Palavras-chave: Literatura em Libras, Relato de experiência, Estágio docência.

INTRODUÇÃO

A pesquisa foi desenvolvida a partir da experiência do estágio supervisionado VII (Estágio Supervisionado Prático de Ensino de Literatura Visual) no curso de Letras Libras da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). A aula com o tema “*A Lenda da Iara*” foi realizada em uma Escola da Paraíba no município de Guarabira que atende alunos do Ensino Fundamental 2 e do Ensino Médio. A aula prática foi lecionada na turma de 7º ano, do Ensino Fundamental com cerca de 25 alunos ouvintes. A micro-aula (20 minutos) foi realizada toda

¹ Graduada em Letras/Habilitação em Língua Portuguesa pela UEPB. Especialista em Português como segunda língua para o surdo. Graduada em Letras /Habilitação em Língua Brasileira de Sinais da Universidade Federal (EAD)– PB Mestranda em Letras pela Universidade Estadual - PB, jaberly@hotmail.com;

² Doutora em Letras pelo PPGL/UFPB. Professora orientadora do curso Letras /Habilitação em Língua Brasileira de Sinais da Universidade Federal – PB, janaina.peixoto@academico.ufpb.br;

em Libras em que foram utilizados suportes visuais como apresentações dos slides na TV e, depois a aplicação do recurso pedagógico.

Diante dessa experiência do estágio, esta pesquisa surge: da necessidade de refletir a relação entre estágio prático e a formação docente; da motivação de enfatizar a importância da literatura produzida em Libras pela comunidade surda brasileira para o ensino fundamental; e da verificação da escassez de trabalhos acadêmicos que evidenciem a temática, bem como, a constatação do ineditismo deste trabalho que relata uma experiência em sala de aula, utilizando a obra literária “*A lenda da Iara*”.

Diante disso, define-se como objetivo geral: Explicar a importância do ensino de literatura em Libras, partindo de uma experiência em campo com a aula prática da obra “*A lenda da Iara*”; e como objetivos específicos: Compreender a importância de se trabalhar lendas no Ensino Fundamental; Refletir sobre a literatura da língua visual, a Libras, que é uma língua minoritária e que precisa ser divulgada entre os alunos ouvintes do Ensino Fundamental; Perceber como o recurso pedagógico influencia na fixação da aprendizagem.

A fim de atender aos objetivos traçados, foi desenvolvida uma pesquisa com a abordagem qualitativa, com natureza que consistiu em uma pesquisa aplicada. Tratando-se do objetivo, ela se caracteriza como exploratória, e, em relação ao procedimento utilizado, classifica-se como uma pesquisa-ação. O referencial teórico dessa pesquisa se fundamenta em PEIXOTO (2020) e SUTTON-SPENCE (2021). Peixoto traz em suas escritas o percurso da Literatura em Libras e os conceitos que diferem as diferentes literaturas que se incluem na Literatura Surda; Sutton-Spence com o seu livro “*Literatura em Libras*” que aborda gêneros e produção de narrativas da literatura em Libras, produção em Libras, o que contribui para o reconhecimento da importância do ensino de Literatura em diversos gêneros.

Portanto, este trabalho nos levou a concluir que a literatura em Libras é enriquecedora, pois coloca os alunos ouvintes em contato com a língua visual, o que colabora para o conhecimento do mundo cultural do surdo e expande o conhecimento de sua literatura. Temos, então a articulação de duas culturas por muito tempo não visibilizadas e nem valorizadas: a cultura surda e a cultura indígena. Além disso, percebeu-se que o acesso a esse conteúdo pelos alunos dessa fase de ensino favorece o respeito e o conhecimento de uma língua visual.

A seguir veremos a metodologia utilizada e, após, o tópico “Literatura em Libras” em que entenderemos seu percurso, suas características e benefícios, depois analisaremos as características da obra “*A Lenda da Iara*”, em seguida, apresentaremos o relato de experiência

e seus desafios, e, por fim, concluiremos com as considerações finais com observações gerais sobre o estágio regência e sua relação com a fomentação da Literatura em Libras para alunos ouvintes do ensino fundamental e as reflexões pertinentes da experiência relatada.

METODOLOGIA

A pesquisa quanto ao tipo de abordagem é qualitativa partindo de uma experiência em campo (experiência do estágio regência) com a aula prática da obra “A lenda da Iara”, e investiga o ensino de Literatura em Libras para alunos ouvintes do ensino fundamental, visando entender a significação relevante desse ensino para o conhecimento da cultura literária surda que para GIL (2008), “Isso requer a construção de um conjunto de categorias descritivas, que podem ser fundamentadas no referencial teórico da pesquisa.” (GIL, 2008, p.134).

Quanto a sua natureza, consiste em uma pesquisa aplicada “tem como característica fundamental o interesse na aplicação, utilização e conseqüências práticas dos conhecimentos” (GIL, 2002, p.27). A pesquisa foi desenvolvida em uma Escola da Paraíba no município de Guarabira que atende alunos do Ensino Fundamental 2 e do Ensino Médio durante estágio supervisionado VII (Estágio Supervisionado Prático de Ensino de Literatura Visual) no curso de Letras Libras da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). A micro-aula relatada teve a duração de vinte minutos, os alunos eram ouvintes, foi executada em uma aula cedida de uma professora de Língua Portuguesa.

Tratando-se do objetivo, caracteriza-se como exploratória, classificando-se quanto ao procedimento utilizado, como uma pesquisa ação em que há relação direta durante seu desenvolvimento no campo escolhido para a pesquisa (GIL, 2002).

1. LITERATURA EM LIBRAS

Ao decorrer do tempo o termo literatura foi sendo definido de várias formas entre os filósofos e estudiosos. Peixoto (2020) em seu livro “*A tradição literária no mundo visual da comunidade surda brasileira*” traça vários conceitos de diferentes autores sobre o que é Literatura. Para Derrida (2003 apud PEIXOTO, 2020) e Eagleton (2014, apud PEIXOTO, 2020) a literatura surge da coletividade. E, para Compagnon (2001, apud PEIXOTO, 2020, p. 37) “a literatura deve construir valores”. Esses três autores concordam que “nenhuma teoria isolada é suficiente para conceituar definitivamente e com excelência, o que é Literatura” (PEIXOTO, 2020, p. 37). E diante desses conceitos chega-se ao entendimento de que “Literatura é algo além

de um conceito” (PEIXOTO, 2020, p. 37). O que é unânime é a importância dela para a história do mundo e para a expressão artística do ser humano. A princípio, marcada pela oralidade e cultura popular em contraste com os textos escritos que era a cultura mais refinada e para poucos, a literatura se faz presente de geração em geração. Diante desse contexto, isso nos faz refletir sobre o que Candido (2011, p. 193) diz sobre a Literatura: “é um direito inalienável” e deve estar disponível para todas as culturas e níveis sociais.

Sobre a comunidade ouvinte, Peixoto (2020, p. 40) afirma que “Através da oralidade, desde os tempos primitivos, esta comunidade compartilhava contos, fábulas, lendas, e recitavam poesias, sem o registro escrito, através da transmissão de uma tradição oral”. Posteriormente, essas narrativas foram registradas por meio da escrita. No entanto, no mesmo espaço, a comunidade surda vive com sua cultura literária visual, que nem sempre teve divulgação, em contrapartida, atualmente a tecnologia proporciona a perpetuação de obras próprias das pessoas surdas e obras da língua portuguesa traduzidas para a Libras. Sendo assim, a Literatura em Libras pode ser conhecida e divulgada para os surdos e ouvintes.

Quanto à literatura surda, temos obras em Língua de sinais, que diferente da Língua Portuguesa em que a modalidade é oral auditiva, são expressadas na modalidade visuo-espacial, ou seja, na língua natural do surdo. É importante, então, conhecer as diferenças dos termos literatura surda e literatura em Libras e, primeiramente, como veremos a seguir, o contexto do desenvolvimento literário.

Até 1880, os surdos tinham liberdade de expressar-se de diversas maneiras com sua língua natural, inclusive, nos encontros específicos entre eles. Produziam espontaneamente, sua cultura literária, como poemas e piadas (Peixoto, 2020). Ao decorrer dos anos, os surdos precisavam criar estratégias para mobilizar sua comunidade surda para o fortalecimento de sua cultura. A respeito disso, Peixoto (2020), fala sobre a importância de um evento que ficou conhecido como “Banquete dos surdos!”:

[...] Com o objetivo de celebrar as conquistas e o importante trabalho na educação de surdos realizado por L’Eppé, o Banquete de Surdos, reunia anualmente vários países e virou uma tradição, que fortaleceu a cultura do povo surdo em todo o mundo. É possível conceber a ideia de que a prática de transmissão de textos sinalizados literários no contato surdo-surdo, embora sem nenhum tipo de registro, tenha adquirido força durante estes encontros anuais, ambiente bastante propício para criação de narrativas de humor, declamação de poesias, dentre outros diversos gêneros. (PEIXOTO, 2020, p.42)

Mas veio o oralismo e ficaram perdidas as obras antes desse período. Somente no Brasil, em 1987, é que se valorizou novamente a literatura surda. Porém, houve prejuízos na produção e transmissão da cultura própria do surdo com o oralismo, como bem evidenciou Peixoto (2020). Eles foram prejudicados em sua educação imposta pela cultura ouvintista.

Com essa valorização, as definições de literatura surda e literatura em Libras, precisam ficar claras, consideraremos, então a definição dada por Peixoto (2020). Para a autora, a Literatura em Libras são traduções feitas por tradutores surdos e ouvintes sem modificações da obra original de autores ouvintes e a Literatura surda engloba as adaptações em que há a contextualização de elementos da cultura surda e as obras autorais por pessoas surdas. Temos, então, que ambas estão englobadas na literatura visual que segundo Peixoto são “todas as produções da comunidade linguística que se comunica através da língua visuo-espacial” (PEIXOTO, 2020, p. 44). Concordando com essa autora, Sutton- Spencer aborda que a língua do surdo é capaz de expressar diversos gêneros literários pois:

A literatura em Libras é uma oportunidade de brincar com a língua. Libras não é uma mera “linguagem” que permite que os surdos tenham acesso à sociedade dos ouvintes e à língua portuguesa. Ela é uma língua completa e deve ser usada para todas as funções de uma língua, inclusive a lúdica. (SUTTON-SPENCER, 2021, p. 27)

Contudo, diferente de Peixoto (2020), Sutton-Spence (2021) classifica todas as obras produzidas em Libras (textos literários sinalizados) como literatura em Libras. Diante desses conceitos, a obra escolhida, “A lenda da Iara”, é uma obra traduzida (PEIXOTO, 2020), e além disso, consiste em um texto literário sinalizado (SUTTON-SPENCER, 2021), por isso, de acordo com as duas autoras é classificada como literatura em Libras.

Desse modo, faz parte de traduções que “acontecem frequentemente na criação de textos bilíngues educacionais com objetivo de proporcionar acesso à literatura de uma língua oral, muitas vezes para o ensino” (SUTTON-SPENCER, 2021). Portanto, o reconhecimento da capacidade dessa língua pelos estudantes ouvintes do Ensino Fundamental é uma forma de valorizar a Literatura em Libras. As lendas fazem parte das narrativas que demonstram a capacidade do ser humano de trabalhar a língua, “pois não há homem sem linguagem, sem o jogo alegórico das palavras, sem a capacidade de engendrar narrativas” (Peixoto, no prelo, p. 134). Essa capacidade é perceptível ao decorrer do tempo em que narrativas que expressam a

cultura de um povo se estende ao longo das gerações “perpetuando, por meio dos variados textos, a história de um povo” (Peixoto, no prelo, p. 134) e esses variados textos devem estar acessíveis aos discentes possibilitando conhecimento de outras culturas.

2. A LENDA DA IARA

A origem da lenda da Iara é europeia, por isso, tem aspectos (inclusive físicos) e características que se diferem das narrativas indígenas:

Apesar do nome indígena, (do tupi – “ig”: água; “iara”: senhor) a Iara é uma personagem criada a partir do imaginário europeu, o qual nos foi legado sobretudo pelos portugueses durante o processo da colonização. Segundo Câmara Cascudo, a Iara possivelmente se constituiu por meio da aquisição de alguns traços das sereias gregas, das quais a nossa personagem folclórica teria adquirido o traço do canto irresistível. (CASEMIRO, 2012, p. 17)

A Iara passa por adaptações nacionalistas que a aproximam de histórias do folclore brasileiro (SILVA, 2023). Assim, a importância de trazer para sala de aula temáticas dos povos originários do Brasil. A BNCC orienta sobre a valorização da cultura indígena, além de fazer parte de suas habilidades a compreensão de textos que envolve essa temática. Sendo assim, os alunos devem ter acesso à cultura indígena de diversas formas e por meio de formatos e gêneros diferentes, saindo do estereótipo e caricato do que envolve a figura do “índio” e abrangendo sua percepção das características dessa cultura.

A literatura em Libras produzida pelo INES/MEC *Lenda da Iara* permite reconhecer aspectos da vida indígena como a pesca, por exemplo, em que, no vídeo, mostra os indígenas ensinando um outro personagem que vive na zona urbana a pescar e, no diálogo, começa a narrativa e explicação da lenda da Iara. Mas qual é a definição de lenda? Segundo o dicionário Aurélio, lenda é “História maravilhosa, fantástica ou mirabolante cujos personagens são seres sobrenaturais, geralmente contam tradições populares, folclóricas” e ainda, “[Literatura] Narrativa que altera, pela imaginação popular ou pela invenção poética, fatos históricos: as lendas frequentemente contêm um elemento real, mas às vezes não são verdadeiras.” (Dicio, 2023). Portanto, é importante que se defina, caracterize e ofereça exemplos do que é lenda para que os alunos possam identificar outros exemplos de histórias que permeiam suas vivências, sua família, suas lembranças de infância que remetam a contação

de histórias. A literatura tem esse poder de trazer à tona várias memórias e vivências que permeiam nossa existência e é o que há de extremamente maravilhoso e necessário o trabalho em sala de aula. Apesar de reconhecer sua importância, relegamos seu espaço em sala de aula substituindo por aspectos apenas gramaticais, o que faz perder a essência da grandiosidade da literatura. E, ainda mais a literatura em Libras que “Através do estudo da literatura em Libras se pode entender progressivamente a cultura e a identidade surdas, a essência do ser surdo e, assim, melhor a Libras”. (SUTTON-SPENCER, 2021, p. 29)

Portanto, ao oportunizar o acesso à Literatura em Libras, expandimos ainda mais o imaginário e apreensão de outra língua, a Libras, para que de forma inclusiva seja trabalhado tanto os aspectos de uma cultura desvalorizada e, também, menos conhecida, como também, o conhecimento da Libras que apesar dos avanços históricos, ainda é uma língua pouco conhecida e divulgada.

Com base em tudo que foi apresentado até o presente momento, a seguir, será apresentada o relato da experiência da aplicação da pesquisa propriamente dita.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A aula foi desenvolvida com alunos ouvintes do fundamental 2 de forma totalmente gestual, ou seja, em Libras, porém com o suporte das apresentações de slides. Primeiramente, apresentei-me à turma e os orientei que podiam oralizar para responder às perguntas e para participar da aula. Posteriormente, abordei o conceito de lenda, enfatizando que as lendas fazem parte da cultura oral de um povo. Então, antes de apresentar a obra escolhida para a aula, sondei se os alunos já conheciam algumas lendas. Muitos educandos afirmaram conhecer e disseram outros títulos de lendas. Um momento interativo e produtivo para o início da lenda escolhida, pois o conhecimento prévio foi um ponto de partida, depois apresentei a lenda que iríamos conhecer mais profundamente naquela aula. A seguir uma imagem que representa esse momento inicial:

Figura 1: Investigando o conhecimento prévio dos alunos



Fonte: De autoria própria

Já a segunda parte da aula foi a apresentação do vídeo que conta a lenda. O vídeo é a literatura em libras da obra selecionada, que consiste em dois indígenas ensinando o outro personagem que é da cidade a pescar. Nesse momento há o relato da “Iara”, expondo suas características físicas e o que envolve sua personagem, seu encantamento.

A questão da pessoa indígena poderia ter sido mais aprofundada, levando em consideração a cultura antiga representada no vídeo com um paralelo às questões que permeiam esses povos atualmente, o preconceito, os direitos, a sua cultura agora envolvida com os povos urbanos, como também, suas conquistas. Segundo a BNCC na habilidade EF67LP28, o aluno precisa:

Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta característica dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas [...]

Essa habilidade abordada na literatura em Libras no ensino fundamental enriquece o conhecimento do aluno sobre essa cultura específica e converge para o reconhecimento da língua de sinais. Porém, este conteúdo foi apresentado apenas de forma introdutória, pois o tempo da micro aula exigida nesta atividade de estágio não era o suficiente para abranger essa temática amplamente. Para um maior aprofundamento da temática e desenvolvimento desta habilidade é necessário que haja uma sequência didática com várias aulas.

A terceira parte da aula aplicada foram as perguntas sobre a obra para o reconhecimento de informações apresentadas no vídeo. Em que podemos observar a compreensão do espaço, personagens, descrições de lugares e personagens, o foco central da lenda que era a personagem

Iara que encantava os homens e os deixava hipnotizados, além de familiarizá-los com os sinais das palavras, das personagens, dos lugares.

As perguntas feitas foram: quais personagens? Onde acontece a história? Como era a Iara fisicamente? O que Iara faz que deixa os homens hipnotizados? Qual o sinal em Libras de Iara? Havia perguntas subjetivas e objetivas. Após as respostas deles, era mostrado o próximo slide com resposta correta assinalada como nos exemplos a seguir:

Figura 2: Exemplo de pergunta subjetiva



Como era a Iara fisicamente?

Fonte: De autoria própria

Figura 3: Exemplo de pergunta objetiva



Fonte: De autoria própria

Apresentando dessa forma, aproxima o aluno a representação da figura com a associação do sinal e seu significado. Essa proposta trabalha a interpretação/compreensão dos educandos trabalhando a linguagem verbal/não verbal incluindo, também, a língua visual para fortalecer a compreensão dos alunos e apresentar a importância dessa outra língua a qual eles não estão expostos diariamente.

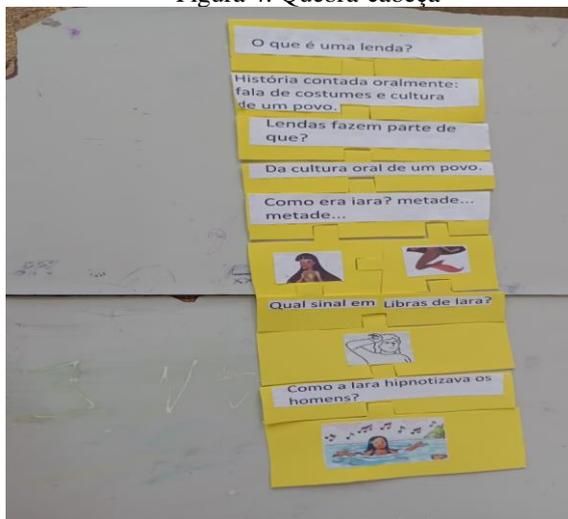
Assim, a multimodalidade exposta nas apresentações tanto do conteúdo como esses usados para socializar a compreensão da lenda é enriquecedora, pois envolve vários aspectos da língua oral, a língua portuguesa e da gestual, a Libras. Nesse aspecto, Soares (2020) explica que “a multimodalidade diz respeito a textos que se utilizam de outros signos, além da linguagem verbal”, portanto, abordar o vídeo, as imagens direcionadas e os sinais, de forma multimodal, tornam o nível da aula mais interessante para o aluno. Podemos perceber que “a informação visual também deve ser considerada e não ser vista como um acessório, uma vez que é um elemento semiótico que produz sentido e complementa o texto” (Araújo, 2020, p. 38). Fica claro que a multimodalidade aplicada a literatura em libras, justamente pelas oportunidades que a tecnologia oferece, ou seja, os vídeos de obras traduzidas disponíveis em plataformas como o You tube, tende a oportunizar aos alunos essa experiência visual necessária.

A última pergunta foi sobre o sinal da personagem Iara e alguns alunos lembraram. Então, repeti o sinal para todos fazerem comigo, e a participação com empolgação por parte

dos alunos ficou muito evidente. Percebê-los aprendendo um sinal de uma língua que ainda não tem o espaço que deveria ter nas escolas foi muito gratificante, foi uma fagulha em meio a um campo extenso, mas mesmo assim, aumenta a esperança de vivenciar o ensino de literatura em libras nas escolas de forma permanente. Assim como a chama da poesia “*Luz sem fim*”³ do autor Nelson Pimenta não podemos deixar a Literatura em Libras restringida a um grupo apenas de pessoas, pois como diz o autor nesta obra “a luz da Libras não pode ser apagada com um sopro”⁴.

A quarta e última parte da aula foi a aplicação do recurso pedagógico, um quebra-cabeça. Apliquei-o, distribuindo as peças entre alguns alunos para montarem, todos queriam participar e foram muito participativos. Nesse recurso foram retomados aspectos da obra literária como conceito de lenda, característica da personagem Iara e o seu sinal em Libras. Eles montaram corretamente de forma coletiva, um ajudando ao outro. A seguir temos algumas imagens desse momento.

Figura 4: Quebra-cabeça



Fonte: De autoria própria

Figura 5: Montando o quebra-cabeça



Fonte: De autoria própria

Um ponto negativo do recurso foram poucas imagens em Libras, de modo que fugiu do objetivo que era a Língua visual, embora tenha a presença de outras imagens, o que é um ponto a melhorar e refletir, pois deve haver uma preocupação com a apresentação do recurso para alcançar os objetivos.

Se, em outras disciplinas é importante a utilização de um recurso pedagógico, ainda mais o é, na literatura em Libras, pois ela se inclui na apresentação de outra língua, que não é a

³ <https://www.youtube.com/watch?v=bGrHMDbQIs8&t=10s>

⁴ Tradução nossa para a língua portuguesa de um trecho da poesia *Luz Sem Fim* de Nelson Pimenta.

oral. Além disso, o recurso proposto, o quebra-cabeça, promove cooperação e dinamismo entre os alunos e oportuniza vivências em grupo, desenvolvendo respeito pelo tempo e espaço do outro e a mobilização das aprendizagens e dos conhecimentos, sobre esse último, é necessário produzir “possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.” (FREIRE, 2011, p. 47). Portanto, é importante sua aplicação em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática do estágio docente é sempre um desafio para um professor iniciante, porém é uma experiência enriquecedora. A aula de literatura em Libras exposta nesta pesquisa permitiu refletir e constatar que esse contato direto promove diferentes olhares e expectativas do caminho a ser percorrido. Portanto, este trabalho mostra a relevância de se trabalhar com a Literatura em Libras no Ensino Fundamental, pois aproxima usuários de uma língua oral e da maioria com a língua visual e da minoria. Essa aproximação promove valorização dessa segunda língua e de sua cultura literária tão rica. Percebemos, também, a importância do recurso didático como impulsionador de integração entre os alunos e mobilizador das aprendizagens pretendidas.

Acreditamos que as aulas de estágio prático favorecem não somente o licenciando, mas as instituições de ensino que o recebem (embora, às vezes não sejam bem recebidos) e, também, seu alunado, pois essa aproximação com a literatura em Libras amplia os horizontes educacionais desses alunos, fazendo-os perceber outras culturas, tanto de outra língua, a visual (Libras), como (neste caso, usando a Lenda da Iara) a cultura indígena.

Portanto, consideramos que essa pesquisa é capaz de desenvolver uma reflexão maior sobre o espaço e importância da literatura em Libras, tanto nos cursos superiores de Letras Libras, sobre a sua contribuição na formação docente, como para futuros formandos que irão de forma prática para as salas de aula, uma vez que busca não somente descrever a experiência prática, mas também refletir sobre ela, deixando espaço para novas reflexões, pois “um estudo de pesquisa ação pode ser reconhecido como válido quando se mostrar capaz de levantar novas questões ou hipóteses a serem consideradas em estudos futuros.” (GIL, 2002, p. 134). Dessa forma, podemos visualizar no futuro melhor conhecimento da cultura surda e, conseqüentemente, valorização da Libras como capaz de expressar qualquer conteúdo e de muitas maneiras, inclusive, a artística.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Alexsandra de Melo. **Vídeos de contação de histórias em libras**: caminhos na formação leitora do surdo. Campina Grande, 2020. p.35-42. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/handle/riufcg/14688> Acesso em 28 de abril de 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: **Vários escritos**. 5º ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011. p. 170-193. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/296648/mod_resource/content/1/Candido%20%20Direito%20%20C3%A0%20Literatura.pdf Acesso em 08 de maio de 2023.
- CASEMIRO, Sandra Ramos. **A lenda da Iara**: nacionalismo literário e folclore. 2012. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. P. 12-74. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8149/tde-21082012-112832/publico/2012_SandraRamosCasemiro_VRev.pdf Acesso em 21 de abril de 2023.
- DICIONÁRIO Brasileiro da Língua Portuguesa. **Aurélio**. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/> Acesso em: 02 de maio de 2023.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- GIL. Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- _____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- PEIXOTO, Janaína Aguiar. **A tradição literária no mundo visual da comunidade surda brasileira**. João Pessoa: CCTA, 2020.
- Peixoto, Janaína Aguiar. **A literatura como direito universal**. No prelo.
- RACHEL, Sutton-Spence. **Literatura em libras**. 1. ed. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2021. PDF.
- SILVA, Daniel Neves. **Iara**. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/folclore/iara.htm>. Acesso em 20 de abril de 2023.
- SOARES, Jaberly Teixeira da Silva. **O uso de textos multimodais para o letramento de alunos surdos**. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Ensino de Língua Portuguesa como 2ª Língua para Surdos) – Instituto Federal da Paraíba – IFPB, João Pessoa, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ifpb.edu.br/xmlui/handle/177683/1210?locale-attribute=es> Acesso em 05 de maio de 2023.